

Plano de monitoramento territorial da Terra Indígena Mamoadate

As primeiras discussões sobre a proteção territorial de Mamoadate tiveram início na formação de Professores Indígenas e de Agentes Agroflorestais Indígenas (AAFI) realizadas pela CPI-Acre. As ações de monitoramento junto aos povos da TI Mamoadate ganharam força com as primeiras oficinas de etnomapeamento em 2004, com o objetivo de mapear, pesquisar, discutir aspectos relacionados à gestão territorial e ambiental, sendo os próprios indígenas agentes desses processos. No ano de 2009 ocorreram oficinas de sensibilização sobre a presença de Povos Indígenas Isolados e em contato inicial, que promoveram troca de informações sobre a situação dos povos isolados, quando foi possível produzir um Mapa da Presença de Índios Isolados e sistematizar os relatos e vestígios da presença destes na TI Mamoadate.

Em 2015, os povos Manxineru e Jaminawa da TI Mamoadate, iniciaram um planejamento estratégico, no âmbito de seu Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA)¹, para o monitoramento e vigilância de sua terra, com o apoio da CPI-Acre, Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Acre (SEMA – AC) e Fundação Nacional do Índio (FUNAI). Entre as ações realizadas, está a articulação interna entre os AAFIs e demais lideranças de ambos povos para realizarem o monitoramento em locais estratégicos do território.

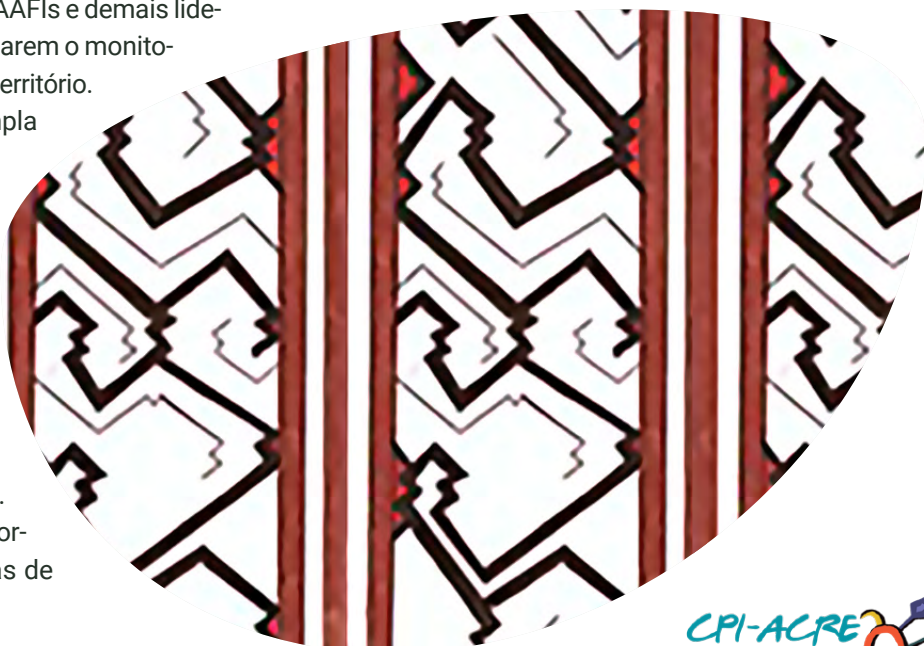
O monitoramento também contempla o acompanhamento de índios isolados da região, conhecidos como Mashco Piro, e chamados pelos Manxineru e Jaminawa de parentes “desconfiados”.

Entre os anos de 2015 e 2016 ocorreram três Oficinas de Monitoramento e Vigilância da TI Mamoadate, realizadas pela CPI-Acre. Estas oficinas tiveram um caráter formativo para discutir as estratégias de

gestão territorial e ambiental, focando na temática “Monitoramento e Vigilância”, necessária no âmbito das discussões e reflexões para fortalecer as ações Manxineru e Jaminawa, para a proteção de sua terra indígena, nas linhas de formação continuada de professores, AAFIs, entre outras lideranças indígenas, nas quais a CPI-Acre vem trabalhando.

O Plano de Monitoramento permitirá a integração de metodologias e informações relacionadas às agendas de atividades de monitoramento, a partir de ações já desenvolvidas pelos povos indígenas. Para isso, as experiências da CPI-Acre de formação de AAFI e cuja experiência técnica e metodológica é fundamental para este projeto, são balizadoras do processo.

Espera-se que o documento contribua para o bem-estar dos povos indígenas em seu território, favoreçam a tomada de decisões e impactem as esferas públicas para a conservação da floresta associada aos direitos dos povos indígenas, e finalmente que contribuam para a plataforma regional Amazônia 2.0, uma plataforma mais ampla de monitoramento incluindo outros territórios com distintas características – geográficas, culturais, populacionais.



Contatos

Coord. Regional Amazônia 2.0: Bráulio Buendía [✉ braulio.buendia@iucn.org](mailto:braulio.buendia@iucn.org)
Coord. Técnica Amazônia 2.0 Brasil: Carolle Alarcon [✉ carolle.alarcon@iucn.org](mailto:carolle.alarcon@iucn.org)
UICN Brasil. www.iucn.org/es/tags/regions/brazil [✉ iucn.brasil@iucn.org](mailto:iucn.brasil@iucn.org)



Alvos de monitoramento na TI Mamoadate

Pressão/ Ameaça	Onde ocorre?	O que precisa ser feito / Estratégia
Desmatamento e retirada ilegal de madeira	Próximo à TI Mamoadate	<ul style="list-style-type: none">As lideranças Manchineri e Jaminawa, vão promover uma reunião com os representantes da associação e famílias para validar o apoio às reivindicações realizadas.Ocupar a área dos igarapés Samarrã e Mamoadate com aldeias Jaminawa;Os Manxineru e Jaminawa colocaram placas informativas nos limites e entorno da TI. Terão apoio da FUNAI, CPI-Acre.Denúncia para o Ministério Público, e apoio da FUNAI e outros órgãos.
Caçadas do <i>dawa</i> e <i>payri</i>	Limite da Terra Indígena Mamoadate	<ul style="list-style-type: none">Conversar e conscientizar os vizinhos do entorno para fazer o manejo da caça e caçar somente o que for utilizado para o consumo.Diálogo com as pessoas do entorno, com os caçadores. Caso não compreendam, vamos pedir ajuda do IBAMA e ICMBio para nos apoiar em ações de conscientização.Os representantes Jaminawa e Manxineru fizeram o convite para os representantes do Icuriã e da Reserva Chico Mendes para participarem de uma reunião.
Pescaria do <i>dawa</i> e <i>payri</i>	Limite da Terra Indígena Mamoadate	<ul style="list-style-type: none">Conversar e conscientizar os vizinhos do entorno para fazer o manejo do peixe e respeitar o período de defeso dos peixes e não realizar pesca predatória.Diálogo com as pessoas do entorno, com os pescadores. Caso não compreendam, vamos pedir ajuda do IBAMA e ICMBio para nos apoiar em ações de conscientização.Os representantes Jaminawa e Manxineru fizeram o convite para os representantes do Icuriã e da Reserva Chico Mendes para participarem de uma reunião.
Abertura da Estrada Iñapari/Puerto Esperanza e seus impactos (ameaça potencial)	Nas cabeceiras do Rio Iaco, limites da Terra Indígena com o Peru	<ul style="list-style-type: none">Acompanhar o avanço dessa estrada através de ações de vigilância e monitoramento do entorno de nossa terra indígena e fazer denúncias de ações de invasão para os órgãos competentes.
Invasões, piques e deslocamento de índios em isolamento voluntário	Igarapé Abismo	<ul style="list-style-type: none">Parceria com Polícia Federal e FUNAI para prenderem os ilegais e protegerem os povos indígenas em isolamento voluntário.

Etapas do plano

1
Formação de AAFIs e monitores

2
Planejamento participativo

3
Processo de coleta de dados

4
Repasse de informações para técnico CPI-Acre

5
Organização das informações e análise

6
Impactos